

A ANÁLISE PESSOAL E SUA REPERCUSSÃO NO ATO ANALÍTICO DO TERAPEUTA/ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

AUTOR: LUIS FELIPE PEDROSO LOPES
ORIENTADOR: CARLOS HENRIQUE KESSLER

Introdução

O referido estudo deriva do projeto de pesquisa “ A Pesquisa Clínica em Transferência” que integra a linha de pesquisa “A Psicanálise e a Clínica na Universidade”. Este estudo se relaciona ao eixo “ O Trabalho Clínico em Especial no Contexto da Clínica da UFRGS” proposto no projeto do grupo de pesquisa ao qual estou vinculado.

Desenvolvimento

O estudo foi estruturado em categorias que abarcassem o percurso que a revisão teórica produziu. o Despertar de um desejo apresenta-se nos primeiros contatos com a teoria psicanalítica a partir das disciplinas da graduação. No Percurso teórico inicial, a discussão produzida por Luciano Elia (1999) e Waldir Bevidas (1999) salientam a pertinência da transferência na pesquisa psicanalítica, destacando a importância desta para o estudo em questão.

Justificativa

A partir do estágio de ênfase em psicanálise, desenvolvido na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, produziram-se efeitos que instigaram a procura por elaboração de questões emergidas durante o ato terapêutico. A mudança de um lugar onde se exercia a função de estudante para uma atuação como terapeuta, produzida pelo estágio (Kessler, 2009), descortinou a existência de aspectos subjetivos que constituíram a relação estabelecida com cada paciente atendido. Neste ínterim, a análise pessoal que ocorria concomitante a experiência relatada, possibilitara a visibilidade destes mesmos elementos, surgindo a cada narrativa exposta no espaço da análise pessoal.

Desenvolvimento

Na Análise pessoal, diferentes estudos apontam para a importância da análise pessoal. Freud (1912) fala da “purificação” que todo aquele que estiver ocupando o lugar de analista deve buscar. Alonso (2008) salienta a necessidade do terapeuta em abandonar a posição narcísica, evitando em tomar a sessão o espaço de análise de suas próprias questões. Macedo e Falcão (2005) afirmam que os fantasmas do terapeuta não podem ensurdecê-lo diante do paciente. Kicheler e Serralta (2014) identificam a angústia que o postulante a terapeuta se deparará ao ter que ocupar o lugar onde se defrontará com um sujeito em sofrimento.

Metodologia

Diante do levantamento bibliográfico realizado junto aos referenciais de Freud e Lacan, assim como aos diferentes buscadores (SciELO, Pepsic, Lume) procurou-se através das palavras-chaves análise pessoal, formação do analista, ato analítico, recortar estudos que possibilitassem a costura com a experiência vivenciada no lugar de terapeuta correlacionando com a análise pessoal produzida no decorrer do percurso.

Considerações finais

A Prática clínica- recortes de uma experiência, exemplifica situações vivenciadas na relação com o sujeito e a manifestação de conteúdos inconscientes identificados na análise pessoal, destacados, a priori, como resistência do sujeito, no entanto, percebidos , a posteriori, como criações próprias do terapeuta. A partir do estudo produzido e da experiência pessoal, ratifico a importância da análise pessoal para todo aquele que deseja ocupar o lugar de sujeito suposto saber.

Referências

- Bevidas, W. (1999). *Pesquisa e Transferência em Psicanálise: Lugar sem Excessos*. In: *Psicologia: reflexão e crítica*, v.12, n.3. Porto Alegre.
- Elia, L. (1999). *A transferência na pesquisa em psicanálise: lugar ou excesso?* In: *Psicologia: reflexão e crítica*, v.12, n.3. Porto Alegre.
- Kessler, C. H. (2009) *A supervisão na clínica-escola: o ato no limite do discurso*. UFRJ: PPG em Teoria Psicanalítica. Tese de doutorado.
- Macedo, M. M. K. Falcão, C. N. de B.. *A escuta na psicanálise e a psicanálise da escuta*. *Psychê* [J]. 2005, 9, 15, pp. 65-76. E outras.